



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 758 — 13 de Novembro de 1985

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA ÇODEX
Telef 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

Cqta dos Cruzados. 60\$00
ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

A PROPÓSITO DE UM AUMENTO DE COTA

Foi anunciado, pelos órgãos do Movimento dos Cruzados de Fátima, que a cota vai ser aumentada para o dobro, a partir de Janeiro do próximo ano. Alguém terá medo deste aumento?

Claro que todos andamos mais ou menos sobrecarregados com problemas de faltas de dinheiro. Não certamente porque passemos fome, mas certamente porque nos habituámos a certos bens de que agora teríamos uma enorme dificuldade em nos desapegarmos. Quando se dá uma volta por países mais pobres do que o nosso (e a população desses países soma talvez uns 70% dos quatro mil milhões de homens e mulheres do nosso planeta) fica-se abismado com a gritaria que vai nos países da Europa e da América do Norte por razões de falta de dinheiro. Pobres dos pobres que na África e na Ásia nem sequer ouviram ainda falar de reivindicações salariais! Nem de manifestações de rua! Nem de greves! Mas temos de admitir que sempre terá sido assim, no desenvolvimento da humanidade: cresceram uns na formação de impérios, com níveis de vida muito acima da maioria dos seus contemporâneos, enquanto os outros ficaram à espera do momento oportuno para que também os seus netos alguma vez pudessem fazer parte de um império qualquer e assim ter acesso às cumeadas do saber, do ter e do consumir. Nos nossos dias, os impérios estão certamente na Europa e numa parte da América, de modo que aos outros povos não resta senão a esperança de um dia chegar a sua vez.

Fomos bastante longe por causa da cota dos Cruzados de Fátima! Era só para dizer que, em verdade verdade, nem os cruzados mais pobres poderão queixar-se do aumento da cota para dez escudos mensais: o que temos todos, talvez, é que ir sabendo governar os nossos instintos de mais consumo de bens materiais, para podermos satisfazer as necessidades das associações de que somos membros e que devem constituir também forças muito fortes a contribuir para a nossa felicidade.

Os Cruzados de Fátima têm, desde Julho de 1984, uns novos estatutos. Segundo a letra e o espírito, o que até aí se chamava uma «Pia União», chama-se agora um Movimento. Quer isso dizer que quem antigamente estava parado na Associação, tem agora de se pôr a mexer, sob pena de não ser fiel aos estatutos. De facto, no movimento é que está a garantia da vida e da sua continuação. Segundo o artigo quinto dos Estatutos, MOVEM-SE os Cruzados de Fátima para a difusão e vivência da Mensagem, para a promoção das formas de oração recomendadas por Nossa Senhora, para as peregrinações e para a ajuda espiritual aos doentes, mormente através de retiros no Santuário de Fátima. Quem não compreende que, se o Movimento quiser de verdade realizar estes seus propósitos, há que dispor de fundos financeiros para despesas que podem chegar a montantes elevados? Daí que nos aflore espontaneamente uma pergunta: será normal que os Cruzados de Fátima só pensem no aumento de cotas quando a administração do jornal, que é seu porta-voz, começa a sentir o estrangulamento dos seus meios de financiamento? E será normal que seja então o jornal a urgir o aumento de cotas?

Temos firme esperança de que Nossa Senhora vai mover os corações dos seus cruzados para cada vez mais se moverem em actividades, à volta e por causa da sua mensagem. Temos firme esperança de que este problema das cotas se resolverá cada vez mais em espírito de doação, que flui a jorros de corações consagrados ao Imaculado Coração de Maria. Temos firme esperança de que não vai ser preciso mais que a Voz da Fátima se ocupe das cotas dos cruzados. Até porque para bem ser, o Santuário de Fátima deveria começar a preocupar-se também com as muitas centenas de milhares de cristãos que, em muitas nações, pertencem a movimentos de Fátima e nos pedem também uma presença, com notícias, com exortações, com explicações acerca dos factos e da mensagem que os interpela, lá tão longe do Santuário das Aparições. Nossa Senhora vai ajudar, e nós vamos caminhar com Ela.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Internacional de Outubro

Os Peregrinos rezam para que as Famílias Cristãs sejam raízes da Nova Europa

Foi sem dúvida uma das maiores peregrinações do dia 13 de Outubro a que se realizou no Santuário da Cova da Iria em comemoração da última aparição de N.ª Senhora em 1917. A coincidência do sábado e domingo e o bom tempo (embora com algum calor excessivo) que se fez sentir, proporcionaram a grande enchente de peregrinos no recinto e que transbordou para as ruas da Vila de Fátima.

A peregrinação foi precedida de tríduo presidido pelo Reitor do Santuário com pregações pelo P. Jeremias Vechina, superior da Ordem Carmelita Descalça.

No dia 12 efectuou-se a pro-

cessão das velas constituiu um magnífico espectáculo não só pela multidão que se congregou mas pelo fervor das orações e dos cânticos.

Presidiu à concelebração da Eucaristia das 23 h o Arcebispo de Évora. Concelebraram cerca de uma centena de sacerdotes.

A homília, subordinada ao tema «Maria Mãe de Jesus é a palavra sim da humanidade», foi feita pelo Rev. Dr. Francisco Vieira Jordão, da diocese de Leiria, professor da Universidade de Coimbra.

A vigília nocturna com a participação de alguns milhares de pessoas esteve a cargo dos Di-

ções de Coimbra, o canto de Laudes e Matinas, bem como a procissão eucarística constituíram os últimos actos da vigília.

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA SAGRAÇÃO DA BASÍLICA

A peregrinação deste dia 13 teve ainda como finalidade comemorar o aniversário da sagração da Basílica dedicada a N.ª S.ª do Rosário de Fátima. A este acontecimento se referiu o presidente da peregrinação D. Maurílio de Gouveia, na sua homília da concelebração eucarística em que participaram 220 sacerdotes que se incorporaram na procissão que conduziu a imagem de N.ª Senhora desde a Capelinha para o Altar do Recinto.

Na Colunata e em bancos colocados ao fundo da escadaria, trezentos e cinquenta doentes (alguns da diocese de Viana do Castelo, que haviam realizado um retiro espiritual de três dias), caridosamente assistidos por médicos, enfermeiras e servitas, participaram nesta peregrinação.

Na homília, o arcebispo de Évora falou aos peregrinos que enchiam o recinto sobre «o dom e a responsabilidade de ser cristão». Referindo-se à identidade cristã num mundo secularizado, e salientando o facto de num cinema de Lisboa se exhibir um filme que tem por título a própria saudação do Anjo «Eu vos saúdo, Maria» disse que tal facto «constitui uma ofensa à consciência católica e à própria consciência hu-

● Continua na 2.ª página



cissão para os Valinhos com paragem nas estações da via-sacra e a Celebração da Eucaristia na Capela do Calvário.

Presidiu aos actos desta peregrinação Dom Maurílio Quintal de Gouveia, Arcebispo de Évora, e estiveram presentes, além do sr. Bispo de Leiria-Fátima, os bispos resignatários de Nova Lisboa e de Timor, o bispo da diocese brasileira de Paulo Afonso (D. Aloísio Pena), o bispo de Kilmore (Irlanda), o arcebispo resignatário de Izmir (Turquia), o auxiliar de Munster (Alemanha Federal), o bispo de Ogdensburg (América do Norte) e três bispos das Filipinas.

A peregrinação teve como tema: «Famílias Cristãs, raízes da Nova Europa». Além desta intenção, às orações dos peregrinos foi recomendada a intenção especial de suplicar as bênçãos de Deus para a nação angolana cuja consagração ao Imaculado Coração de Maria os bispos desta nação realizavam neste dia.

Vieram peregrinos de 13 nações da Europa e da América, com especial relevância para os alemães com 17 grupos e cerca de um milhar de pessoas.

rectores dos Secretariados da Pastoral Juvenil das dioceses de Leiria e Guarda, a que deram colaboração grupos de jovens destas dioceses. A celebração da Eucaristia pelo P. Jorge da Silva Santos, e colaboração do Secretariado Diocesano das Voca-

Chamo-me Maria...

Antigamente os pais cristãos gostavam de dar a seus filhos nomes de santos: José, Pedro, Paulo, António, João, Francisco, Filipe, Tiago... As meninas tinham, quase todas, o nome de MARIA, a Mãe de Jesus.

Perdeu-se este costume, tão cristão e tão português. Mas por que não retomá-lo?

Neste ano, em homenagem a Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe de todos os homens, Rainha do Céu e do mundo, Rainha e Padroeira de Portugal, seria bonito que os jovens casais escolhessem para as suas filhas o nome de Nossa Senhora, MARIA, colocando-as sob a sua protecção maternal.

Percorrendo os Mistérios e a

vida de Maria Santíssima, os Seus Santuários e a Sua mensagem, encontramos variadíssimos nomes que podemos escolher:

Maria da Conceição; Maria da Natividade; Maria da Anunciação; Maria de Nazaré; Maria de Jesus; Maria da Purificação; Maria da Assunção; Maria da Graça; Maria do Céu; Maria Regina; Maria do Rosário; Maria do Carmo; Maria do Sameiro; Maria de Lurdes; Maria de Fátima.

Continuemos a tradição dos nossos antepassados que chamaram a Portugal TERRA DE SANTA MARIA.

MARIA HELENA GEADA
Julho-85

FÁTIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

Foi maravilhoso...

Nossa Senhora deve estar contente com a festa que lhe fizemos no dia dos seus anos, no passado dia 8 de Setembro.

Os olhos e o coração ainda estão cheios de toda aquela beleza simples, que encantou os que estiveram no Santuário, nesse dia memorável.

O programa foi elaborado cuidadosamente. Nossa Senhora teve sempre grupos a honrá-la de modo particular. Estiveram os servidores do Santuário, os servitas, os doentes, os religiosos, a «casa do jovem», os estrangeiros...

Os jovens do acolhimento tinham o seu turno das 12.30 às 13.30.

Foi maravilhoso. Eram mais de 20 e tinham combinado vir todos de branco em sinal de festa, de pureza e juventude.

A oração, partilhada por todos, entre cânticos de louvor e leituras bíblicas, terminou com a Ladainha de N.ª Senhora. E durante o cântico final do MAGNIFICAT foram todos, em cortejo, depositar aos pés de Maria cada um a sua flor.

Os jovens do acolhimento exerceram neste dia, de modo muito particular, a sua função de acolhedores. Em todas as entradas do Santuário, lá estavam eles, felizes e sorridentes, oferecendo a cada visitante a recordação deste dia: o jornal «VOZ DA FÁTIMA» e uma estampa de N.ª Senhora com a «consagração» expressa para esta data.

Todo o Santuário estava em festa. Coroa de flores, dísticos e cartazes coloridos, tudo convidava à celebração festiva dos 2.000 anos de Maria.

Mas a Capelinha, o «coração do Santuário», estava encantadora. As flores eram por toda a parte e a Imagem de Nossa Senhora, excepcionalmente, não tinha a redoma de vidro que habitualmente a protege. Estava ali, bem à vista de todos, a todos acolhendo, a todos envolvendo na sua luz.

No Céu deve ter olhado com uma ternura muito especial, este povo que A quis honrar tão festivamente, no bímilenário do seu nascimento.

Dois testemunhos

Hoje, fez anos Nossa Senhora. A aurora despontou com novo brilho aos nossos olhos e a alegria inundava nossos corações.

O Santuário vestiu-se de branco e rosa, com flores para Maria. A Senhora-Menina era o centro das atenções.

Procurámos acolhê-la em nós com o melhor de nós. Ela precisava dos nossos cuidados, da nossa ternura, da nossa alegria... e nós tudo tentámos dar-lhe, procurando ser seus fiéis servidores.

Enfeitámos a sua casa para que se tornasse um verdadeiro espaço aberto ao Amor.

Depois, a Senhora pediu-nos que recebêssemos os seus convidados de longe e de perto — todos quiseram felicitar Maria pelo seu aniversário.

Foi altura de os acolhedores darem o seu melhor sorriso como cartão de boas-vindas aos peregrinos de Fátima.

Tentámos fazer, num empréstimo gratuito de nós, certamente o mesmo que Maria teria feito.

Que importava o cansaço, as dores nos pés, os sacos cheios de jornais e pagelas que, avidamente as pessoas procuravam arrebatar... que importava tudo isso se hoje era o dia dos anos de Nossa Senhora... 2.000 anos — uma vida ao nosso lado.

Maria, companheira do nosso caminho,

Maria, nosso modelo de pessoa cristã,

Maria, contigo rumo a Deus! Que bom foi poder dizer-te parabéns!

TERESA FERREIRA — Jovem do Acolhimento.

O despertar do dia 8, com o repicar penetrante dos sinos, inun-

dou a minha alma daquela suavidade que nos toca em dias festivos.

Fazia anos a Mãe. E, com 2000 anos, permanecia jovem e fresca como uma rosa ao abrir, doce como uma carícia indelével que nos afaga.

Foi o seu perfume inebriante que me envolveu com as suas doces fragrâncias, na noite de vigília da grande festa.

Exultei como filho querido, reunido com tantos irmãos à volta da Mãe e do Irmão mais velho.

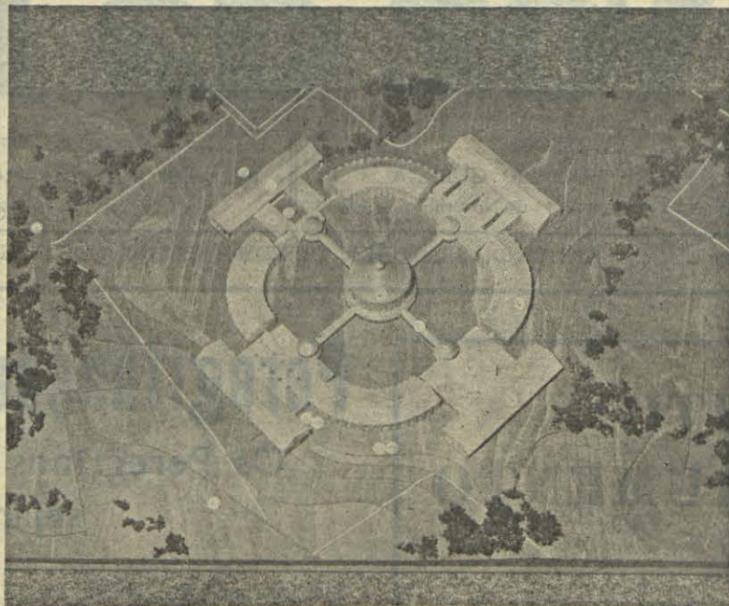
Desde o primeiro instante, na Missa dos «servidores do Santuário», senti-me um dos filhos que estão em casa, abrigados sob a atenção solícita e carinhosa da mãe materna das mães.

Vibre, sensibilizado, ao ajudar a Mãe a acolher com toda a ternura, os irmãos que chegavam de longe, para lhe testemunhar o seu grato afecto e veneração. Com a graça de um sorriso, que me transbordava da alma numa torrente suave mas inconfundível, distribuía a lembrança afanosamente procurada como testemunho de presença na grande festa.

Deixei-me inundar por um banho de ternura ao unir a gota da minha voz à sinfonia que povoava os ares e se elevava docemente como louvor e felicitação à mãe pujante de vida e juventude.

Na fatia do bolo de aniversário que me coube em partilha e na comunhão com os irmãos, senti-me mais membro da grande família dos filhos de Deus que avançam solidários do seu destino para a meta tão desejada, guiados pela estrela da alva que é a nossa Mãe tão querida. E todos entoávamos: Salve, ó Mãe!

Luís Martins Fernandes



Centro Internacional para Doentes

No dia 8 de Outubro, na presença do Bispo de Leiria-Fátima, de sacerdotes e religiosas e de uma centena de peregrinos de Roma e outras localidades de Itália, o Cardeal Eduardo Gagnon, Presidente do Pontifício Conselho para a Família, procedeu à bênção e lançamento da primeira pedra para a construção de um vasto complexo de edifícios e capela, que a Pia União dos Silenciosos Operários da Cruz, fundada em Roma em 1950 por Mons. Luigi Novarese, vai construir em Fátima, em terrenos recentemente adquiridos nas imediações da igreja paroquial.

O lançamento da primeira pedra foi precedido da celebração da Eucaristia na Capela das Aparições presidida pelo Cardeal e a participação do Bispo de Leiria-Fátima e 22 sacerdotes dos quais dois paralíticos. Na homília que dirigiu aos peregrinos, o cardeal romano recordou o alto significado desta cerimónia no dia da festa litúrgica da Senhora do Rosário, incitando todas as pessoas ligadas a esta obra de doentes, a orarem, seguindo o exemplo do seu fundador que foi um homem de acção cari-

tativa, de oração e devoção a Nossa Senhora.

Monsenhor Novarese fundou em 1943 a Liga Sacerdotal Mariana, em 1947, a União dos Voluntários do Sofrimento, em 1950 a Obra dos Silenciosos Operários da Cruz e em 1952 a Obra dos Irmãos Doentes.

O Centro Internacional que vai ser construído tem como patronos Francisco e Jacinta Marto (os videntes de Fátima, já falecidos), e consta de pavilhões para exercícios espirituais para doentes de todo o mundo, para a reabilitação de doentes físicos e deficientes mentais, e escola de adaptação ao trabalho para deficientes do País.

Ao acto assistiram o sucessor de Mons. Novarese, P.º Luigi Garosio e a superiora co-fundadora da obra, Irmã Elvira Miriam, o autor do projecto desta obra, arq. Rudolfo Rolf, de Augusburg (Alemanha), o presidente da Junta de Freguesia de Fátima, construtores e várias outras pessoas de Fátima.

Os Silenciosos Operários da Cruz possuem já uma casa em Fátima com deficientes físicos em regime de adaptação ao trabalho.

JOVENS SEM FRONTEIRAS EM PEREGRINAÇÃO

Cerca de 500 jovens estudantes de Teologia e Filosofia dos Missionários do Espírito Santo e dez sacerdotes, organizados pelos centros de animação missionária da Congregação do Espírito Santo, realizaram uma peregrinação com início em Braga e Régua, a pé, tendo como intenção comemorar o Ano Internacional da Juventude através de uma caminhada de fé e de fraternidade cristã, em união com a Igreja missionária, com todos os jovens de boa vontade do mundo inteiro que lutam pela paz, pela justiça e pela solidariedade nas relações entre os homens.

O lema da peregrinação foi «Com Maria todos os jovens são irmãos».

Entre os jovens procedentes de várias terras do Norte, Centro e zona de Lisboa, encontravam-se alguns da Espanha, França e Suíça.

Em Fátima estes peregrinos participaram na Missa e terço na Basílica, no dia 6 de Agosto e no dia 7, conjuntamente com outros jovens das equipas de Nossa Senhora, tomaram parte numa concelebração na Capelinha das Aparições, presidida pelo P.º Manuel Teles, da Congregação do Espírito Santo.

PARLAMENTO FRANCÊS EM FÁTIMA

Um grupo de parlamentares franceses (antigos e actuais deputados e seus familiares, em número de 131 pessoas) integrou o Santuário de Fátima no circuito de uma peregrinação que incluiu também Santiago de Compostela.

Chegaram a Fátima no dia 12 de Setembro. Mons. Reitor do Santuário fez-lhes uma conferência sobre Fátima, acompanhada de projecções. Os parlamentares franceses participaram nos dias 12 e 13 nas celebrações próprias da peregrinação internacional. Na tarde do dia 13 o grupo fez uma visita guiada a Aljustrel, Valinhos e Loca do Cabeço.

Peregrinação Internacional de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

mana rectamente formada». Terminou a sua homília por um apelo: «Que Nossa Senhora nos eduque e eduque todas as famílias para sabermos viver como autênticos discípulos de Seu Filho, revelando o Seu rosto de Redentor aos homens do nosso tempo».

A oração dos fiéis foi profetizada em seis línguas.

Mais de uma centena de sacerdotes ministrou a sagrada comunhão a muitos milhares de fiéis.

Depois da oração pelos doentes feita pelo senhor bispo de Leiria-Fátima, o senhor Arcebispo de Évora deu a bênção com o Santíssimo a estes e à multidão. Com a procissão do Adeus encerrou-se esta grande peregrinação.

Peregrinação do Tahiti

Várias dezenas de tahitianos estiveram na Cova da Iria, a abri-lhantar as cerimónias de 12 a 16 de Junho, com a sua tradicional alegria e os seus cantares, louvando Nossa Senhora na sua própria língua.

Nossa Senhora de Fátima, que passou, como Virgem Peregrina, pela Ilha em 1952, não deixou de se alegrar com a vinda ao seu Santuário destes filhos longínquos, mas muito queridos.

Eles trouxeram-lhe ofertas ao seu jeito tradicional, que colocaram aos pés da Sua Imagem: colares de flores, de búzios e de madre-perola.

Depois de Fátima, os peregrinos partiram para França visitando outros santuários.

Graças

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA:

— Oswaldo Frias Azevedo, de Vila Boa, Ferreira das Aves, Sã-tão; Aurora Alves de Oliveira, de Cantanhede; Rosa Dantas Teixeira, de Fontoura, Gontamil, Valença; Ilda Ferreira da Costa Vieira, de Soutelo, Lordelo, Douro: «... tendo sido afirmado pelos médicos que era tarde demais e já não havia nada a fazer...» mas pediu a Nossa Senhora, foi operada e ficou «completamente curada» e até hoje, «já lá vão 12 anos»; Celeste Marques do Rosário, de Reguengo do Fetal: «não havia esperança de vida» para sua filha, que devido a um acidente ficou em estado de coma. Veio a pé a Fátima e obteve a cura.

— Filomena Silveira, da Horta (Açores): agradece a graça da cura de uma irmã que «tinha um tumor na cabeça, foi operada e ficou boa»;

— Sãozinha Margarida Mayer M. Fins, do Barreiro: seu filho nasceu com uma paralisia que segundo os médicos disseram não tinha cura. «Foi então que pedi a ajuda de N. Senhora de Fátima... Depois de tocar com a mão dele no andar... voltei com ele ao médico e ele disse-me que o menino estava bom e que já não precisava de tratamento; a partir daí melhorou completamente» (junta a testado médico e outra documentação, com fotografias);

Amélia Nogueira, de Lagares (Penafiel); Maria Rodrigues de Sousa, Troviscoso, Monção; Vera Lúcia A. Vital, do Porto; Arminda de Sousa Couto, de Gondomar; Luzia B. Crespo, de Caranguejeira; Cesaltina Cruz; L. R. F. Gomes, de Hiteroi (Brasil); Etlvina Sousa, Porto Formoso, S. Miguel (Açores); M.ª Emília J. Ribeiro, Beire, Paredes; Guomar L. Quintiliano, Itatiaia (Brasil); Rosa de Jesus, de Felgueiras; Maria Amélia T. Esteves, de Vila Pouca Aguiar; John Ramos, de Brampton, Ontário (Canadá) e Maria Augusta da Silva F. de Faria, de Luanda.

— Manuela Cortês Colmilho, de Cádiz: envia documentação notarial e relato circunstanciado de declarações de familiares e testemunhas referente à cura de graves queimaduras sofridas em ambos os olhos, das quais resultara ficar «totalmente cega». Um médico tinha declarado que não era necessário que continuassem levando a enferma à consulta «pois não podia enganar e ocultar que as queimaduras de que sofria D. Manuela nos olhos eram de tal natureza que já nunca poderia recuperar a vista». O mesmo médico declarou depois da cura súbita (a qual aconteceu na ocasião de uma ardente súplica a Nossa Senhora de Fátima): «isto não tem explicação!»

Diversas Peregrinações

— Monsenhor Aquiles Silvestrini, arcebispo titular de Novociana e Secretário do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja, de regresso ao Vaticano, vindo do Brasil, esteve no Santuário de Fátima no dia 10 de Setembro. Participou nesse dia, à noite, na recitação do terço com a meditação do 3.º mistério e concelebrou na Capelinha das Aparições com o Senhor Nuncio Apostólico, visitou também os lugares relacionados com os pastorinhos e com as aparições do Anjo. Mons. Silvestrini referiu-se à especial protecção de Nossa Senhora de Fátima, em favor do Santo Padre João Paulo II, a quem designou como «o principal miraculoso de Nossa Senhora de Fátima».

— Um grupo de peregrinos polacos de Cracóvia, constituído por 3 sacerdotes e 43 leigos, a maior parte dos quais jovens, e todos vestidos com camisolas brancas e azuis e as palavras *Fátima-Kraków*,

vieram a Fátima nos dias 13 e 14, principalmente para agradecer a Nossa Senhora o ter salvo a vida do Papa, seu concidadão, no dia 13 de Maio de 1981. Tendo passado por Castelgandolfo, uma das etapas da sua peregrinação que incluiu outros santuários como Marizell (Áustria), Loreto (Itália), Lourdes (França), Saragoça e Santiago (Espanha) e Nazaré e Sameiro (Portugal), o Santo Padre em audiência que lhes concedeu, pediu-lhes que no dia 13, às 17.15, fossem rezar por ele à Capelinha das Aparições. Assim fizeram. Acenderam uma vela votiva e rezaram e cantaram a Nossa Senhora agradecendo-lhe o ter salvo a vida do Papa.

— O bispo auxiliar de Nagasaki, Mons. Joseph M. Matsunaga, com mais 40 peregrinos japoneses entre os quais 5 sacerdotes estiveram em Fátima nos dias 13 e 14 de Setembro. Concelebraram na Capelinha das Aparições na manhã do dia 14.



Querido amiguinho:

É uma alegria para mim saber que lêis com agrado a «carta do mês.» Eu também escrevo com muito amor, pensando em ti, e peço a Nossa Senhora que te abençoe. As cartas deveriam ser sempre um sinal de carinho, entre pessoas que não podem comunicar de outro modo.

Vamos ver a Ladainha deste mês:

«ESPERANÇA DOS QUE EM TI CONFIAM, ROGA POR NÓS»

Quantas igrejas, quantos santuários, quantos altares, dedicados à Virgem Maria!... E tantas pessoas diante dos seus altares a contar-lhe os seus ideais e preocupações, as suas esperanças e dores... Depois de ter rezado, levantam-se aliviadas, como se dissessem: «Agora estou descansada! Que quer isto dizer? Porquê esta atitude? Sim, isto significa que confiam na Mãe do Céu.

Lembro-me de que quando andava a estudar, antes dos exames, ia confessar-me, ia à Missa e ia rezar diante do altar de Nossa Senhora. O meu pai observava tudo e depois dizia-me: — «Isto está muito bem se tu já fizeste a tua parte. Estudaste a fundo?» — «Sim, pai!» — «Então está tranquila. Nossa Senhora ajuda quem trabalha, mas nunca os mandriões.»

A História diz-nos que a Santíssima Virgem intervém sempre, se a causa for justa e se nós a invocamos com fé.

Vou contar-te o que sucedeu, um dia, a S. João Berchmans. Desde muito novo tinha uma grande devoção a Nossa Senhora e queria consagrar-se a Deus, num convento, para imitar a entrega total a Deus da Santíssima Virgem. Depois da morte do pai, ficou sujeito a seu irmão mais velho que, quando soube do propósito do João, proibiu-o de sair de casa. Isso era um grande abuso do poder que tinha sobre o irmão, por isso o João, um dia, aproveitando um momento oportuno, fugiu de casa para dirigir-se a um convento, muito longe dali. Nesse tempo, não havia nem comboios, nem autocarros... Teve que ir a pé. O irmão, quando deu pela sua falta, saltou para cima dum cavalo, foi procurá-lo por toda a parte e depressa lhe descobriu a pista.

A dada altura, João olha para trás e vê ao longe o irmão a aproximar-se cada vez mais. À sua frente tem um rio, mas sem ponte alguma à vista. Muito aflito, faz o Sinal da Cruz e grita pedindo socorro a Nossa Senhora. Ele não sabe explicar o que aconteceu, mas num momento sente-se transportado para o outro lado do rio... Assim consegue alcançar o convento, onde se consagra totalmente a Deus. Nossa Senhora aparece-lhe algumas vezes para o guiar no caminho da santidade. Ainda muito novo, já todos pensam que ele é santo.

Nos momentos difíceis da tua vida costumavas confiar na Virgem Santíssima? E quando a alegria inunda o teu coração, vais ter com ela para lhe contar a tua felicidade?

Mãe dos homens, rogai por nós
Esperança dos que em Ti confiam, rogai por nós
Mãe das mães, rogai por nós
Virgem puríssima, rogai por nós
Saúde dos doentes, rogai por nós
Mãe que ajuda a perdoar, rogai por nós
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós



Ela é a Mãe que vela sobre todos os acontecimentos da nossa vida. Quem confia em Maria não esmorece. Sabe que não está só... sabe que pode contar com ela, sempre...

Um abraço afectuoso

IRMÃ GINA

Dois Santuários Brasileiros

em união com Fátima

Além de outros santuários no mundo que celebraram o bimilénario do nascimento de Maria, neste dia, houve dois santuários de Nossa Senhora de Fátima do Brasil que estiveram bem presentes espiritualmente no Santuário da Cova da Iria: a Igreja de Nossa Senhora de Fátima do Recife, capital do Estado de Pernambuco, e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Araputanga, no Estado de Mato Grosso.

A Igreja do Recife celebrou exactamente no dia 8 de Setembro as bodas de ouro da sua inauguração. Foi-nos pedida a publicação de um artigo para o jornal de Setembro. Não foi possível.



ALTAR-MOR
DA IGREJA
DE NOSSA
SENHORA
DE FÁTIMA
DE RECIFE

A 8 de Setembro de 1985, comemorou-se o quinquagésimo aniversário da inauguração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima do Recife, capital do Estado de Pernambuco, obra de grande fôlego, da autoria do engenheiro francês Georges Munier e engenheiros brasileiros Ricardo e Mário Borrione.

Foi a primeira construção de vulto dedicada a Nossa Senhora de Fátima, não só no Brasil mas em todo o mundo, incluindo o próprio Santuário de Fátima, cuja basílica só seria inaugurada vinte anos

Fica agora aqui a referência.

O Santuário de Araputanga, declarado Santuário Mariano Diocesano da Diocese de São Luís de Cáceres, já era suficientemente conhecido através da correspondência e da vinda do seu reitor a Fátima em 1982. Há tempos ele tinha-nos informado: «mande o telefone do Santuário de Fátima; breve teremos o telefone em nossa cidade; o primeiro telefonema será para o Santuário de Fátima». Efectivamente, no dia 7 de Setembro pelas 19.50 (14.50 de Araputanga) o Reitor do Santuário de Fátima atendeu o anunciado telegrama: era o Padre Celso Duca fazendo a primeira ligação telefónica do Santuário de Fátima de Araputanga, longínquo mas bem vizinho Mato Grosso!

mais tarde, a 7 de Outubro de 1983.

A primeira pedra da Igreja de Nossa Senhora de Fátima do Recife foi lançada a 15 de Outubro de 1933, e menos de dois anos depois, em 8 de Setembro de 1935, procedia-se já à sua solene inauguração.

Não apenas o majestoso da obra, mas a rapidez da sua execução, muito ficou devendo ao dinamismo do então Director do Colégio Nóbrega, P. Domingos Gomes, S. J. foi ele a alma deste empreendimento, confiado na protecção de Nossa Senhora de Fátima, e ma-

gnificamente secundado pela generosidade da Colónia Portuguesa do Recife.

Desde a sua inauguração que o monumental conjunto, Colégio da Nóbrega e Igreja de Nossa Senhora de Fátima, sobressaem no panorama da bela cidade do Recife, com os 50 metros de altura da sua torre, dum efeito surpreendente quando, de noite, é iluminada.

A
CHEGADA
DA
IMAGEM
DE
NOSSA
SENHORA
DE FÁTIMA
A
ARAPUTAN-
GA



A paróquia de Nossa Senhora de Fátima foi criada em 30 de Maio de 1976. As obras da nova igreja, que veio substituir um pavilhão provisório, iniciaram-se em Maio de 1978. Celebrou-se missa pela primeira vez, em Maio de 1980. O projecto foi do arquitecto D. Júlio Gomes de Oliveira e a assistência técnica do Eng. Dr. Ludovico Brunetti. O Chefe da obra foi Vitorio Favani, um leigo missionário suíço.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo Santuário de Fátima de Portugal, foi benzida na catedral de Guaiabá, capital do Estado do Mato Grosso, pelo arcebispo da mesma arquidiocese, no dia 22 de Maio de 1982 e foi entronizada solenemente na nova igreja de Araputanga no dia 30 de Maio, depois de ter sido apoteoticamente recebida pelas várias paróquias da diocese de São Luís de Cáceres situadas no trajecto.

Que Deus e Nossa Senhora de Fátima abençoem a grande Nação Brasileira, e abençoem também a cidade do Recife, pioneira da devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima naquela Nação.

Ao senhor Pedro Gomes Sobrinho, do Recife, agradecemos o envio de elementos e de fotografias.

Araputanga, uma cidade de 5 mil habitantes, recebeu em apoteose a imagem. Celebrou-se missa campal, finda a qual se entronizou a imagem. No domingo seguinte, com a presença das 46 comunidades da paróquia e do seminário diocesano, celebrou-se com toda a solenidade e alegria, a festa da padroeira, que, desde então, se tem feito sempre no primeiro domingo de Junho.

A 18 de Março de 1984, foi solenemente declarado Santuário Mariano Diocesano da Diocese de São Luís de Cáceres, por decreto da mesma data, do bispo diocesano, D. Máximo Biennè. Conforme correspondência do Rev. Pároco, o Santuário está a tornar-se cada vez mais um santuário de encontros, de oração e de penitência para a paróquia e para toda a região.

O dia 13 de Maio é celebrado com oração permanente (24 ho-

ras) e em todos os dias 13 se faz uma peregrinação com a presença de muitosromeiros.

Desde 13 de Maio de 1984, iniciou-se a publicação de um pequeno boletim mensal intitulado *A Luz de Fátima em Mato Grosso*, um instrumento eficaz da difusão da mensagem de Nossa Senhora de Fátima no centro da grande floresta amazónica do Brasil.

Uma Imagem de Fátima para a Catedral da Diocese Brasileira de Paulo Afonso (Baía)

Entre as seis imagens de Nossa Senhora que foram benzidas no dia 13 de Outubro figurava uma que foi oferecida pelo Santuário para a catedral da diocese de Paulo Afonso, no estado da Baía, no Brasil.

Foi o próprio bispo da diocese, Dom Aloísio Pena (que tomou parte na peregrinação), que deu conta ao Reitor do Santuário de que na sua catedral que é dedicada a Nossa Senhora de Fátima havia uma imagem de pequenas dimensões, o que levou Mons. Luciano Guerra a proporcionar que levasse consigo uma outra imagem maior, proporcionando-lhe assim uma grande satisfação.

A diocese de Paulo Afonso (Baía) é dedicada a Nossa Senhora de Fátima, e foi criada (por desmembramento da diocese de Bonfim), em 14 de Setembro de 1972.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Um testemunho

Já tenho quase 80 anos e há 50 que fui inscrito no movimento dos cruzados de Fátima. Graças ao Senhor que desde sempre me recordo de possuir em mim o sentimento da Fé apesar dos meus pais e dos meus professores da Escola Primária e do Liceu não serem católicos praticantes e não me poderem dar uma orientação nesse sentido.

Já tenho dito muitas vezes que houve uma força instintiva e a graça celestial a guiarem-me desde criança. Recordo-me que as minhas santas tias que Deus tem na sua Glória, certamente, me levavam por vezes em sua companhia a assistir à Santa Missa, mas, lembro-me que algumas vezes porque me encontrava doente, me deixavam em casa de porta fechada com umas pantufas calçadas. Porém eu saltava a janela e ia ter com elas à Igreja, de pantufinhas!

— Posteriormente, já em adulto, sempre frequentei com assiduidade os sacramentos e durante muitos anos na minha terra no Alentejo, era o único homem leigo que frequentava a Igreja e se abeirava do banquete eucarístico, da comunhão.

Sofri muitas injustiças, e o Senhor provou-me até com a doença. No entanto a esta cruz da minha vida, como cruzado de Fátima, eu me abracei e aceitei como o Senhor deseja.

Mais recentemente, e apesar de diminuído pela idade e pela doença, ainda posso assistir à Santa Missa aos Domingos, na Igreja de Alvito, ouço e rezo o terço com a Rádio Renascença e recito-o cinco vezes por dia (...)

Termino agradecendo ao Senhor e à nossa mãe celestial Nossa Senhora, a riqueza que me deu, da Fé e o poder estar aqui presente. Que a Virgem de Fátima, no que me resta da minha vida, me faça sempre escolher a melhor parte, aquela que jamais me será tirada — o Senhor. Que a Senhora conduza o mundo até ao seu Bendito Filho, dê a Paz ao mundo, console os que choram, cure os doentes físicos e espirituais e nos envolva num abraço maternal e amigo junto ao seu Bendito Filho, JESUS.

Manuel Carvalho Godinho

Conselho Nacional do Movimento de 2 a 4 de Dezembro

Vai realizar-se no Santuário de Fátima, o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, apóstolos da Senhora da Mensagem.

Só podem participar nele assistentes e presidentes diocesanos e ainda os vogais dos secretariados diocesanos, Oração, Peregrinos e Doentes. Nele se vão rever as actividades efectuadas durante o ano de 85 e projectar o trabalho apostólico para o ano de 86, de acordo com as novas linhas de acção do Movimento.

Pede-se a todos os associados, oração para que este Conselho, consciente da sua grande responsabilidade, elabore um programa de actividades segundo os desejos de Nossa Senhora, manifestado aos Seus três primeiros apóstolos Jacinta, Francisco e Lúcia.

PARÓQUIAS QUE RESPONDEM

A Arquidiocese de Braga apresenta para já, as seguintes direcções paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima:

Paredes Secas, Rendufe, Couto, Durrães, Fragoso, S. Maria de Gallegos, Lijó, Martins, Vila Cova, S. Paio de Merlins, Cavez, Fonte Boa, Marinhas, Golães, Joane, S. Miguel do Monte, Joane e Louro.

AOS ANIMADORES (Antigos Chefes de Trezena)

Doravante ao enviarem o dinheiro das cotas ao Secretariado Diocesano devem indicar o nome dos associados com jornal e sem jornal.

Necessitamos urgentemente destas informações, para podermos responder às exigências dos novos estatutos e normas práticas.

Secretariado Nacional do Movimento

Mons. Reitor Dr. Luciano Paulo Guerra, VOGAL nato como Reitor do Santuário de Fátima e Director da Voz da Fátima.

Assistente	P. Manuel de Sousa Antunes
Presidente	José Luciano Oliveira Vieira
Secretários	Ermelinda dos Santos Silva Ir. Maria Noémia C. Martins Fernando José Gomes
Tesoureiro	Ir. Lúcia da Silva Ferreira
Vogal da Oração	Manuel Pereira Paulo Teixeira
Vogal das Peregrinações	Maria Beatriz Lares Paulo
Vogal dos Doentes	Maria Adelina Morais Ir. Maria Paula Mouta
Sector Juvenil	Alzira Francisco Ferreira Henrique Gouveia Franco Ir. Maria Teresa Costa e Castro Maria Teresa Neves Ferreira

Director Nacional

D. ALBERTO COSME DO AMARAL



Peregrinação dos Cruzados de Fátima a Pontevedra

Atenção responsáveis diocesanos e paroquiais

DIRECTRIZES SOBRE A RECEPÇÃO DE COTAS

Agora que já foram aprovadas as «NORMAS para a execução dos Estatutos do M. C. F.», chegou a hora de cada associado deste Movimento tomar consciência de que também sob o aspecto financeiro o Movimento tem de acertar o passo. Isto também é apostolado!...

É que, na verdade, não faltam Direcções Paroquiais (ou simplesmente Paróquias), em todo o País que se encontram atrasadas no pagamento das suas cotas, de um ou mais anos, o que leva os Secretariados Diocesanos a estarem também atrasados, e esta situação não pode continuar nem dignifica quem se diz amar Nossa Senhora, seja de quem for a culpa.

O Secretariado Nacional tem plena consciência de que não vai ser fácil modificar todo um estilo de vida associativo que foi vivido durante quase 50 anos pela ex-Pia União dos Cruzados de Fátima. Vai custar muito, mas é preciso

começar a caminhar com segurança.

De harmonia com as «NORMAS» executivas do Estatuto, o/a Animador/a de Trezena deverá receber de cada associado/a da sua Trezena a respectiva cota e entregá-la ao/a Tesoureiro/a paroquial no início de cada semestre (atenção a isto: agora é de seis em seis meses), para que este, igualmente, faça a entrega total das quotas ao Secretariado Diocesano.

Como a cota, tanto simples como a cota com direito ao jornal, vai aumentar a partir de Janeiro de 1986, para o dobro, bom seria que as Direcções paroquiais que se encontram atrasadas nas suas contas se pusessem em dia com o respectivo Secretariado Diocesano, se existir na Diocese, ou directamente com o Secretariado Nacional no caso inverso, até ao mês de Dezembro, para que o respectivo Secretariado possa, também, liquidar as suas contas até ao fim do ano.

TESOUREIRO NACIONAL
FERNANDO GOMES

Esquema para a Reunião de Dezembro

— ORAÇÃO

- Leitura da acta e revisão das actividades programadas na reunião de Novembro.
- Leitura e reflexão do Livro do Eclesiastes, Capítulo 3, 1-8.
- Diz-nos esta passagem da Escritura, há tempo para tudo, particularmente para aqueles que se esmeram em cumprir a sua missão. Deduzam as conclusões que acharem oportunas. Na sequência desta reflexão pergunta-se: Que fizeram neste ano de 85, cinquentenário dos Cruzados de Fátima? Organizaram a Direcção Paroquial? Fizeram as reuniões? Participaram nas actividades programadas: peregrinação nacional, nos cursos de formação a nível nacional e diocesano?
- Promoveram na paróquia a vivência dos primeiros sábados como prenda de anos a Nossa Senhora?
- Que zelo deram aos nichos das imagens de Nossa Senhora?
- Que fizeram no campo do Doente?
- Já organizaram o ficheiro?
- Que esforços fizeram na selecção para os retiros em Fátima ou na diocese?
- Realizaram o dia paroquial do Doente?
- Que acompanhamento lhe estão a dar?
- No campo das peregrinações a pé ou de carro que fizeram?
- Seguiram as orientações dadas ao longo do ano, na preparação dos peregrinos e vivência da peregrinação?
- Que contacto têm tido com os secretariados diocesanos ou nacional?
- Têm trabalhado pela difusão e leitura do jornal «Voz da Fátima»?
- Já responderam ao inquérito sobre o jornal?
- Enviaram essas respostas?

As dificuldades são muitas, mas a generosidade e o amor ao Senhor e a Nossa Senhora superam tudo. Dos fracos e tímidos não reza a história.

ENCONTRO DE PRÉ-JOVENS



Nos dias 5 e 6 de Outubro, realizou-se um Encontro de Pré-Jovens (12 a 16 anos), no qual participaram 54 meninas, dos arcebispos de Braga, Esposende,

V. N. Famalicão, Guimarães e Póvoa de Lanhoso. O curso foi orientado pelos dirigentes e assistente diocesano, e decorreu com muito entusiasmo.

OS JOVENS ESCUTAM A SENHORA DA MENSAGEM

A «CASA DO JOVEM» organizou mais um colóquio de 21 a 22 de Setembro, orientado pelo P. Vasco Pinto de Magalhães, Director do Centro Universitário «Manuel da Nóbrega» de Coimbra. Nele tomaram parte 97 jovens, vindos dos mais diversos pontos do país e ainda 7 adultos. Este colóquio «aconteceu» num clima de grande abertura a MARIA e aos valores que Ela nos «recordou» em Fátima. O P. Vasco com a sua ciência e simplicidade, com a sua paz e capacidade de diálogo, muito contribuiu para que os jovens vibrassem com ele na descoberta de MARIA, descoberta esta que a Igreja primitiva e os cristãos dos séculos seguintes, impelidos pelo Espírito, foram

conseguindo. Aparentemente de que o conhecimento que hoje temos de MARIA é o resultado de reflexão e oração de muitos. Durante a tarde de sábado o P. Vasco apresentou-nos a figura de MARIA. Descobrimos MARIA como a «Pobre de Deus» que se abandonou a si própria para se entregar nas mãos do Pai. Permanecendo no silêncio da sombra, MARIA irradia a luz que rasga as trevas e nos conduz ao Filho. Ela foi o elo que permitiu a fusão entre Deus e o homem através da Encarnação.

MARIA surge como a «Nova Eva», modelo e mãe da Igreja. Surge ainda como o «ideal», o modelo para onde olhavam todos os que queriam saber que atitudes

tomar, no seu dia a dia, em relação a Jesus e ao Seu Evangelho. MARIA foi um SIM pleno e incondicional à vontade do Pai. Mas também Ela caminhou, modelando o Seu coração, assumindo a Sua maternidade espiritual. PEREGRINA DA FÉ, MARIA não sabia tudo sobre os Mistérios do Seu Filho, tal como nós hoje, mas acreditava e «guardava tudo no Seu coração». O Domingo foi dedicado à descoberta dos valores e contra-valores da Mensagem de Fátima, tema que foi abordado na sua totalidade à base de diálogo. Encontramos como valores, entre outros, a oração, a conversão, a penitência exterior, interior — arrependimento e conversão sacramental. FÁTIMA é um apelo

à PAZ, MARIA convida-nos a ser construtores de PAZ. É um sinal de que Deus vive e actua na história dos homens. É um apontar para a Eucaristia. É um apelo à consagração ao Seu Imaculado Coração. É um desafio de renovação interior, de crescimento na fé, na esperança, na caridade, um apelo ao sentido de Igreja...

Durante o colóquio orientámos o Terço na Capelinha, tentámos viver a nossa Eucaristia. Terminámos o colóquio com um tempo de «cânticos e louvores a MARIA». Reinou entre todos muita alegria, muito interesse pelos temas, diálogo e partilha. Todos partimos com o desejo e o propósito de voltar.

MARIA CRISTINA FREIRE